Apresentação Oral

SALA 2 – ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/dab-uhdq-evt

PROFESSORES AVALIADORES: Ariana Silva Costa e Sandra Pereira de Souza Marques

9. CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Suelen Yamaguchi Katuyama; Cristiane Aparecida da Silva Andrade; Danielle Santos Prado; Marcia Raquel Venturini Baggio

RESUMO
O câncer do colo do útero representa grave problema de saúde pública e permanece relacionado à infecção persistente pelo papilomavírus humano, mas sua ocorrência e seus desfechos também refletem desigualdades sociais e territoriais. Este artigo teve como objetivo descrever as contribuições da enfermagem para a prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde, com ênfase nas ações educativas, no rastreamento, na vacinação contra o HPV, no acompanhamento das usuárias e na identificação de grupos com maior vulnerabilidade. Trata-se de revisão bibliográfica, de caráter descritivo, baseada em produções científicas nacionais publicadas entre 2020 e 2026. A análise demonstrou diferenças regionais, sociais e raciais na cobertura do rastreamento e no diagnóstico, com maior vulnerabilidade entre mulheres negras, indígenas, com menor escolaridade e expostas a condições socioeconômicas desfavoráveis. Medo, vergonha, desconhecimento, dificuldade de transporte, incompatibilidade de horários e baixa percepção de risco também interferem na procura pelo serviço. Nesse contexto, a enfermagem contribui ao reconhecer a população adscrita, identificar mulheres elegíveis que permanecem fora do rastreamento, realizar busca ativa, orientar, acolher e acompanhar resultados alterados. A organização territorial e o uso adequado dos registros permitem direcionar estratégias às mulheres com maior risco de perda de seguimento, ultrapassando a simples ampliação do número de vagas para o exame preventivo.

PALAVRAS-CHAVE: papiloma vírus; neoplasia cervical; Papanicolau; teste DNA-HPV.

10. SISTEMAS DIGITAIS NA ENFERMAGEM: Contribuições dos prontuários eletrônicos para a qualidade e eficiência do cuidado no SUS

Dyenifer de Souza Candido; Márcia Raquel Venturini Baggio

RESUMO

O presente artigo analisa as contribuições dos sistemas digitais e dos prontuários eletrônicos para a prática da enfermagem no Sistema Único de Saúde, com ênfase na qualidade assistencial, na eficiência do cuidado, na organização das informações, na otimização de recursos e na redução de custos operacionais. A pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica, baseada em publicações nacionais sobre saúde digital, enfermagem, atenção primária, processo de trabalho e gestão pública em saúde. A análise evidenciou que os sistemas digitais modificam a rotina dos serviços públicos ao favorecerem o registro, a recuperação e o uso de informações clínicas, administrativas e territoriais. O prontuário eletrônico apresenta relevância para a documentação da assistência de enfermagem, pois permite registrar consultas, procedimentos, orientações, evolução clínica, vacinação, encaminhamentos e acompanhamento de usuários com necessidades contínuas. A utilização adequada dessas ferramentas contribui para a continuidade do cuidado, para a segurança do paciente e para a comunicação entre profissionais da equipe. Os resultados também indicam que a informatização interfere no processo de trabalho ao reorganizar fluxos, distribuir responsabilidades, apoiar a gestão da demanda e ampliar o uso de relatórios e indicadores. Na esfera pública, os sistemas digitais podem auxiliar o planejamento de recursos, reduzir retrabalho, evitar perdas informacionais, melhorar agendas e apoiar decisões relacionadas ao uso de materiais, tempo e equipes. Entretanto, os benefícios dependem de infraestrutura adequada, capacitação profissional, suporte técnico e compromisso institucional com registros qualificados e uso ético das informações. A tecnologia fortalece a assistência quando se articula às necessidades dos usuários e à realidade dos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; prontuário eletrônico; saúde digital.

11. A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA COM RELAÇÃO AOS MATERIAIS E UTENSÍLIOS MANUSEADOS PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE MANICURE E PEDICURE

Gisele Aparecida Diogo Pardinho; Rafael Almeida Santana; Márcia Raquel Venturini Baggio

RESUMO

O mercado de beleza e estética apresenta expressivo crescimento no Brasil, tornando necessária a adoção de medidas de biossegurança voltadas à proteção da saúde dos profissionais e clientes. A biossegurança relacionada aos materiais e utensílios manuseados pelos profissionais de manicure e pedicure é fundamental para a prevenção de riscos ocupacionais e para a promoção de um ambiente de trabalho seguro. O uso frequente de alicates, espátulas, lixas e demais instrumentos pode ocasionar acidentes com materiais perfurocortantes, favorecendo a exposição ao sangue e aumentando o risco de transmissão de agentes infecciosos, como os vírus das hepatites B e C e o HIV. Além disso, a manipulação contínua de esmaltes,

removedores, solventes e outros produtos químicos pode provocar irritações cutâneas, reações alérgicas e sintomas respiratórios. Também são observados riscos ergonômicos relacionados à postura inadequada, aos movimentos repetitivos, às jornadas prolongadas e ao desconforto musculoesquelético. Entre as principais medidas de biossegurança, destacam-se a higienização correta das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual, a limpeza, desinfecção e esterilização dos instrumentos, o descarte seguro de materiais perfurocortantes, a ventilação adequada do ambiente e a capacitação contínua dos profissionais. A adoção dessas práticas contribui para reduzir acidentes, prevenir infecções e minimizar os impactos decorrentes da exposição a agentes químicos e riscos ergonômicos, promovendo maior segurança e qualidade nos serviços de manicure e pedicure.

PALAVRAS-CHAVE: biossegurança; manicure; pedicure; saúde ocupacional; esterilização.

12. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Paula Ribeiro de Oliveira; Yara dos Santos Anjos; Girleide Alves de Lima; Beatriz Soares dos Santos

RESUMO
A segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva exige vigilância contínua, organização do trabalho e resposta rápida diante de riscos relacionados à instabilidade clínica, ao uso de dispositivos invasivos, aos medicamentos de alta vigilância e às transições do cuidado. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. Realizou-se revisão integrativa, com busca em SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e PubMed, com inclusão de artigos publicados entre 2020 e 2026, em português, inglês ou espanhol. O processo de seleção manteve 20 estudos na amostra final. Os resultados reuniram eventos e situações de risco relacionados a medicamentos, cateter venoso central, lesões por pressão associadas a dispositivos, extubação não planejada, quedas, alarmes clínicos, falhas de comunicação, omissão de cuidados e condições de trabalho. As estratégias preventivas abrangeram protocolos, bundles, dupla checagem, monitoramento de dispositivos, passagem de plantão estruturada, educação permanente, acompanhamento da carga assistencial e análise de incidentes. A comparação entre os estudos demonstrou que a prevenção depende da associação entre prática clínica, supervisão, comunicação e condições institucionais adequadas. O enfermeiro participa da identificação dos riscos, coordenação do cuidado, orientação da equipe e acompanhamento dos indicadores, com contribuição direta para a redução de falhas evitáveis no cuidado intensivo.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; eventos adversos; segurança do paciente; unidade de terapia intensiva.

13. PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE: Análise de protocolos e práticas para reduzir a incidência de infecções hospitalares

Angela Cristina Souza de Oliveira; Josiane Regina Rodrigues da Silva Cruz; Michele de Souza Santos; Beatriz Soares dos Santos

RESUMO
As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um desafio significativo para a saúde pública, pois estão vinculadas ao aumento dos índices de doença, mortalidade, duração das internações e dos custos nos serviços de saúde, além de afetarem a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado. O presente estudo teve como propósito analisar os protocolos e métodos de prevenção das IRAS, buscando a redução da frequência dessas infecções nos ambientes hospitalares, bem como identificar as principais estratégias adotadas, suas limitações e oportunidades para aprimoramento. A pesquisa é de natureza bibliográfica, realizada a partir da revisão de artigos científicos e documentos técnicos relacionados à prevenção e controle das IRAS, com consultas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. A ocorrência das IRAS decorre de múltiplos fatores, incluindo as condições clínicas dos pacientes, o uso de procedimentos e dispositivos invasivos, as práticas dos profissionais de saúde e os aspectos estruturais e organizacionais das instituições. As principais medidas preventivas identificadas envolvem a higienização das mãos, o uso apropriado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a adoção de técnicas assépticas, o manejo seguro dos dispositivos invasivos, a vigilância epidemiológica e o uso responsável de antimicrobianos. Conclui-se que apenas a existência dos protocolos não é suficiente para prevenir as IRAS; é fundamental que esses protocolos sejam efetivamente aplicados, acompanhados de capacitação profissional contínua, condições de trabalho adequadas, monitoramento constante, suporte institucional e cooperação integrada de toda a equipe multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: infecções relacionadas à assistência à saúde; prevenção de infecções; segurança do paciente; enfermagem.

14. COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS INJETÁVEIS E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Gabriela Leite; Beatriz Soares dos Santos

RESUMO
Este estudo aborda as complicações associadas aos procedimentos estéticos injetáveis e a atuação do enfermeiro na prevenção, no reconhecimento e na intervenção diante de eventos adversos. A crescente procura por técnicas como preenchimento com ácido hialurônico e aplicação de toxina botulínica tipo A ampliou a necessidade de práticas seguras, avaliação clínica criteriosa e qualificação profissional. Embora sejam considerados menos invasivos, esses procedimentos apresentam riscos relevantes, como edema, hematoma, infecção, reação inflamatória, assimetria, oclusão vascular e necrose tecidual. Nesse contexto, a segurança do paciente deve orientar todas as etapas da assistência, desde a anamnese até o

acompanhamento posterior. O objetivo do estudo foi analisar as principais complicações relacionadas aos procedimentos estéticos injetáveis e discutir a atuação do enfermeiro na redução de danos. A metodologia baseou-se em revisão narrativa, com análise de publicações nacionais disponíveis na íntegra, publicadas entre 2020 e 2026, relacionadas à enfermagem estética, procedimentos injetáveis, biossegurança e intercorrências. A discussão evidenciou que a prevenção depende de conhecimento anatômico, escolha adequada dos produtos, assepsia da pele, registro das informações, orientação ao paciente e respeito aos limites profissionais. Além disso, o reconhecimento precoce de sinais como dor intensa, alteração da coloração, edema progressivo e sofrimento tecidual favorece intervenções rápidas e encaminhamento adequado. Dessa forma, a atuação qualificada do enfermeiro contribui para uma prática estética mais segura, ética e comprometida com a proteção da saúde, valorizando o cuidado humanizado, a responsabilidade técnica, a prudência e a atualização científica constante em todas as etapas do atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: complicações; enfermagem estética; procedimentos estéticos injetáveis.

15. QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: O papel do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil

Ingrid Meira Barsanaor Araujo; Victoria Gonzales Mendes; Beatriz Soares dos Santos

RESUMO

O pré-natal de baixo risco constitui importante estratégia para a promoção da saúde materna e fetal. Esse acompanhamento favorece a prevenção de agravos, a identificação precoce de fatores de risco e a redução da morbimortalidade materno-infantil. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde exerce papel fundamental na oferta de assistência integral e humanizada às gestantes, com participação expressiva do enfermeiro. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da assistência pré-natal de baixo risco na Atenção Primária à Saúde, com ênfase na atuação do enfermeiro na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na qualificação do cuidado à gestante. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se na análise de artigos científicos, documentos oficiais e publicações relacionadas ao tema. A literatura evidencia que a qualidade da assistência pré-natal depende dos procedimentos técnicos recomendados, do acolhimento, da educação em saúde, da construção de vínculos e da atuação integrada da equipe multiprofissional. Os estudos também apontaram desafios relacionados ao acesso aos serviços, à infraestrutura das unidades e à qualificação da assistência. Conclui-se que o enfermeiro exerce papel essencial no pré-natal de baixo risco, pois contribui para a promoção da saúde, a prevenção de complicações gestacionais e o fortalecimento da assistência humanizada, o que favorece melhores desfechos para a mãe e o recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: pré-natal; atenção primária à saúde; enfermagem; gestante; promoção da saúde; saúde materno-infantil.

16. METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO PRÉ- OPERATÓRIO: Práticas de enfermagem para redução de eventos adversos

Evellin Cristina dos Santos Noel de Souza; Maria Luiza Mendes de Souza; Beatriz Soares dos Santos

RESUMO

A segurança do paciente no período pré-operatório é fundamental para prevenir eventos adversos e garantir uma assistência cirúrgica segura. Nesse período, a enfermagem realiza ações importantes, como identificação correta do paciente, confirmação do procedimento e local cirúrgico, verificação de alergias, conferência de exames e documentos, controle do jejum, revisão de medicamentos e avaliação das condições clínicas. O estudo destacou que essas práticas devem ser realizadas de forma sistemática, organizada e integrada à equipe multiprofissional. A enfermagem possui papel essencial na identificação de riscos, orientação do paciente, realização de registros e comunicação de alterações à equipe responsável. O checklist de cirurgia segura é uma ferramenta importante para padronizar conferências e fortalecer a segurança, porém sua eficácia depende do preenchimento correto e da verificação das informações. A comunicação entre os profissionais também é essencial durante as transferências, garantindo a continuidade das informações sobre alergias, medicamentos, sinais vitais, exames, dispositivos e intercorrências. Além dos cuidados físicos, destaca-se a importância do preparo emocional do paciente, considerando medos, ansiedades e dúvidas relacionados ao procedimento. A organização da equipe, a supervisão do enfermeiro, a educação permanente, os registros adequados, protocolos claros, materiais disponíveis e capacitação profissional contribuem para uma assistência segura. Concluiu que as práticas de enfermagem no período pré-operatório contribuem para reduzir eventos adversos quando realizadas com responsabilidade, conhecimento técnico, comunicação eficiente, documentação adequada e participação ativa da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: segurança do paciente; enfermagem perioperatória; período pré-operatório; checklist de cirurgia segura; assistência de enfermagem.

17. PARA A IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE E PARA A ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Mary Ellen Arce Ribeiro dos Passos; Letícia Caroline Caldas dos Santos; Fernanda Araújo Severino da Silva; Márcia Raquel Venturini Baggio

RESUMO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) constitui instrumento para organização e qualificação do cuidado, pois contribui para o planejamento, registro, comunicação e continuidade da assistência de enfermagem. Assim, a identificação correta representa prática essencial para a segurança do paciente, por favorecer a realização segura das intervenções e prevenção de eventos adversos evitáveis. O estudo tem como objetivo descrever a importância da SAE como instrumento para a organização e qualificação do cuidado, destaca sua contribuição para a segurança do paciente, com foco na identificação correta, para a melhoria da qualidade assistencial e atendimento aos requisitos relacionados aos processos de acreditação hospitalar.

A organização sistematizada do cuidado favorece a padronização das práticas, qualidade dos registros, comunicação entre os profissionais e continuidade da assistência, aspectos que contribuem para a segurança do paciente. Deste modo, a identificação correta constitui uma importante estratégia de segurança, especialmente diante da necessidade de conferência dos dados do paciente antes da administração de medicamentos, realização de exames, procedimentos e demais intervenções. A atuação da enfermagem envolve o acompanhamento dos registros, comunicação entre profissionais, educação permanente, notificação de incidentes e gestão de riscos. Além disso, a organização dos processos de trabalho e dos registros assistenciais pode contribuir para o atendimento aos requisitos relacionados aos processos de acreditação hospitalar. Ou seja, a SAE contribui para a organização e qualificação do cuidado de enfermagem, fortalece práticas seguras e favorece a melhoria da qualidade assistencial. A identificação correta do paciente é uma importante estratégia de segurança e prevenção de falhas no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: sistematização da assistência de enfermagem; segurança do paciente; identificação do paciente; qualidade da assistência à saúde; acreditação hospitalar.